

TURISTA APERTA CINTO E SOME

Nova York, Cancún e Miami. Os passeios dos sonhos de muitos brasileiros estão cada vez mais distantes. A redução dos descontos das passagens aéreas, juros altos no parcelamento da viagem e a variação do câmbio do dólar deram um banho de água fria nas férias de julho do brasileiro. "Adeus Disney. Né, pai?", conforma-se Luciana Dias, 14 anos.

O pai, o advogado Ângelo do Carmo Dias, planejava dar de presente à filha a sonhada viagem de debutantes, com direito a 15 dias em Orlando e uma esticada pelo Caribe com a turma do Mickey. "Vamos esperar mais um pouco. Talvez a situação melhore. Enquanto isso, adiaremos a Disney", afirma Ângelo.

O pacote, de uma agência de São Paulo, incluía passagens aéreas, apartamento para quatro pessoas, ingressos dos parques de diversões, traslados, café da manhã em hotel de qua-

tro estrelas e ingresso para cruzeiro de cinco noites pelas ilhas do Caribe.

No total, US\$ 2.810,00 por pessoa, divididos em cinco vezes no cartão de crédito, com juros de 2,7%. No câmbio do dólar de anteontem calculado pela agência — R\$ 1,80 — seriam gastos R\$ 5.058,00 por pessoa, divididos em cinco parcelas de R\$ 1.038,91, com acréscimo de R\$ 27,31 por mês. "É uma quantia muito alta. Não posso assumir essa dívida", lamenta Ângelo.

Agências vazias e vendedores desanimados são cenas comuns na baixa temporada do dólar em alta. "O movimento da loja caiu em pelo menos 80%. Essa época é boa para procura de roteiros para Europa e também Disney, mas, até agora, nada", desanima-se Francisco Xavier da Silva, atendente da Firenze Turismo, há 14 anos trabalhando no setor de turismo.

Francisco esclarece que a dificul-

dade em encontrar passagens nos vôos atuais é reflexo da compra antecipada nos meses de novembro e dezembro do ano passado. "Não sei como será após o carnaval, quando realmente entrarmos na baixa temporada", preocupa-se.

A emissão de passaportes também diminuiu se comparado ao mesmo período do ano passado. Conforme números da Polícia Federal, no mês de janeiro do ano passado foram emitidos 1670 passaportes. Neste ano, até o dia 22 de janeiro, 807. No início de janeiro desse ano foram emitidos quase 80 passaportes por dia. Depois da crise, o máximo de 29.

"Estamos entrando na baixa temporada, o que diminui muito a entrada de brasileiros no exterior. Mesmo assim, é um número baixo. Uma queda de 175%", surpreende-se José Donizetti Moreira, delegado substituto da Polícia Federal.